



## **Preços de bens alimentares**

### **BOLETIM Nº 6**

Mercados da Cidade de Maputo  
Outubro de 2017

Yara Nova<sup>1</sup> e Jonas Ubiza<sup>2</sup>

#### **1. Introdução**

O Observatório do Meio Rural (OMR) vem, desde Maio, realizando a recolha de preços dos principais produtos alimentares e outros do cabaz de consumo nos principais mercados da cidade de Maputo. Os produtos escolhidos são os seguintes (por sequência alfabética): açúcar branco e castanho; alface; amendoim; arroz (nacional e importado); banana; batata-reno; batata-doce; carvão; cebola; coco; couve; farinha de milho (nacional e importada); feijão manteiga; feijão nhemba; folha de abóbora (mboa); folha de mandioca (matapa); galinha; mandioca; massa esparguete; milho; óleo; ovos; peixe carapau; peixe seco; repolho; sal e tomate.

Nos boletins mensais apresenta-se somente a evolução dos seguintes produtos (por ordem de apresentação dos gráficos): (1) farinha de milho; (2) arroz; (3) massa espaguete; (4) amendoim; (5) coco; (6) feijão nhemba; (7) tomate; (8) batata reno; (9) cebola; (10) repolho; (11) sal; (12) açúcar; (13) óleo alimentar; (14) peixe carapau; e (15) carvão.

Os preços foram recolhidos pelo OMR, sempre no mesmo dia da semana e à mesma hora, aproximadamente, nos mercados Central, Fajardo, Xipamanine, Xiquelene e Zimpeto. Consideraram-se estes como os principais mercados da Cidade de Maputo pela dimensão, localização e distribuição geográfica. A recolha da informação é obtida directamente (no caso dos preços estarem afixados) ou por pergunta ao vendedor como se o inquiridor pretendesse adquirir o produto alimentar. Periodicamente, para efeitos de comparação, são recolhidos preços em supermercados.

No que respeita às unidades de medida dos preços de alguns bens, persiste ainda a necessidade de serem feitas as conversões para quilograma para a sua uniformização. A mesma será ajustada nos posteriores boletins.

---

<sup>1</sup> Yara Nova licenciada em Economia e Monitora de investigação no OMR

<sup>2</sup> Jonas Ubiza licenciando em Ciências Jurídicas na Universidade Politécnica e colaborador do OMR.

## 2. Evolução dos preços

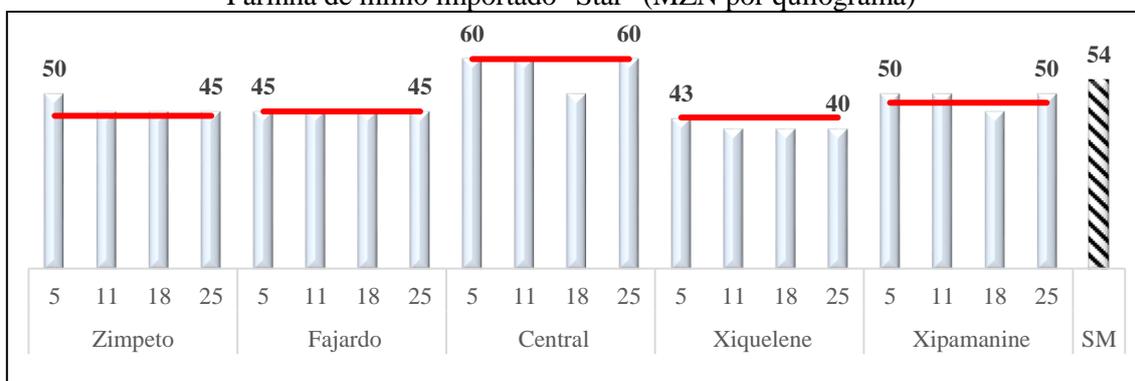
Nos gráficos são apresentados os preços do primeiro e do último dia de recolha de informação (dias 5 e 25 de Outubro, respectivamente). Não foi possível a recolha dos preços no dia 4 (quarta-feira, o dia de semana a qual faz-se a recolha) por ter sido feriado nacional, tendo a recolha sido realizada no dia 5. Os gráficos são apresentados por mercado. A sequência da representação dos locais nos gráficos é aleatória. A falta de informação em alguns dias implica a sua não representação no respectivo gráfico. Aspectos específicos são referidos em "Nota", abaixo de cada gráfico.

As linhas vermelhas que se encontram nos gráficos representam as médias dos preços por mercado e bem do mês de anterior, possibilitando a ilustração da evolução dos mesmos.

No mês em análise foram introduzidos os preços em supermercados da zona de fronteira entre a cidade de cimento e a periferia. A análise destes dados será feita uma vez por mês. Os preços do supermercado (designado por SM) encontram-se ilustrados nos gráficos com as barras a preto e branco. Devido às diferenças em alguns produtos das unidades de medida e diferença de algumas marcas entre os supermercados e os mercados, não foram inseridos os preços recolhidos no supermercado para todos os bens.

**Gráfico 1**

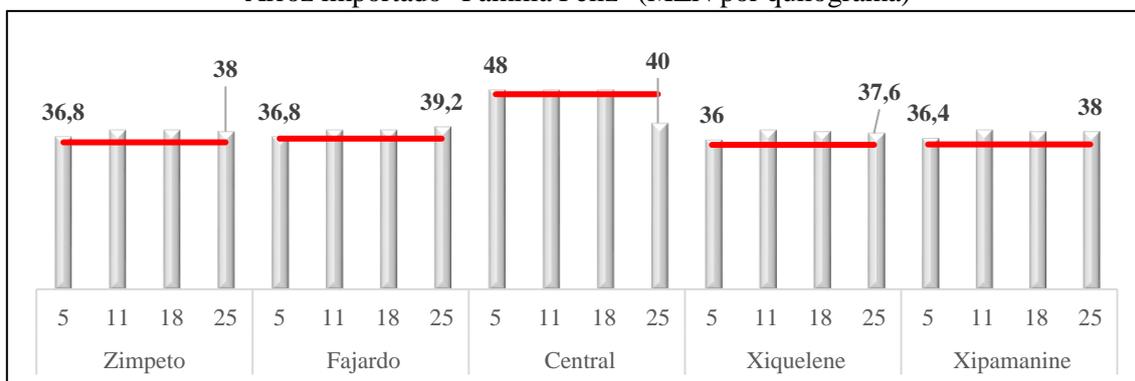
Farinha de milho importado "Star" (MZN por quilograma)



Nota: Optou-se pela farinha importada por ser o bem mais oferecido no mercado. Foi utilizado igual critério para a marca seleccionada.

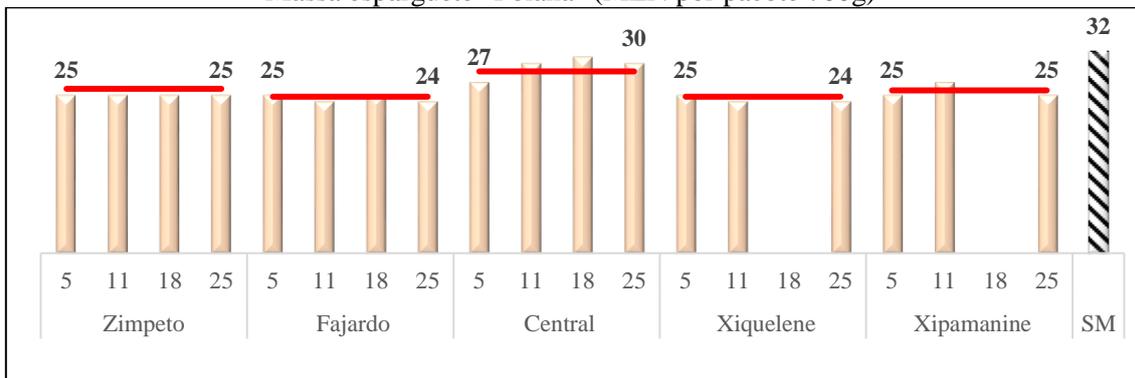
**Gráfico 2**

Arroz importado "Família Feliz" (MZN por quilograma)

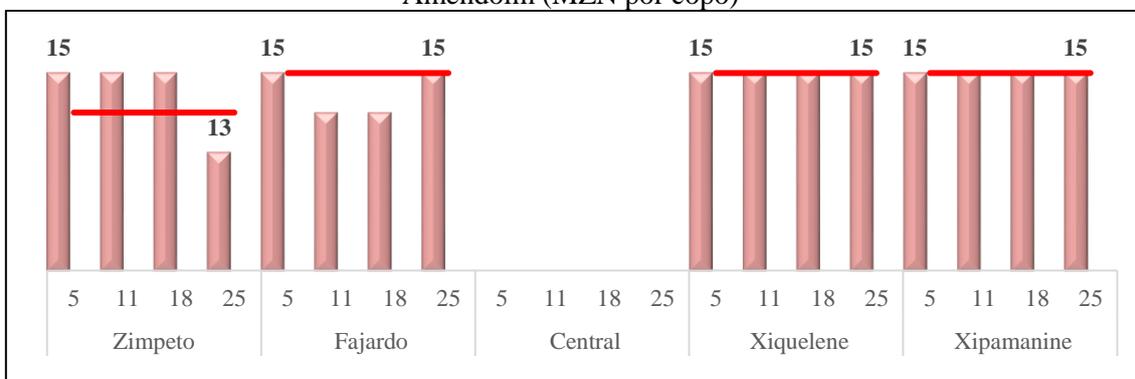


Nota: Optou-se por esta marca por ser uma das mais consumidas.

**Gráfico 3**  
 Massa esparguete "Polana" (MZN por pacote 700g)

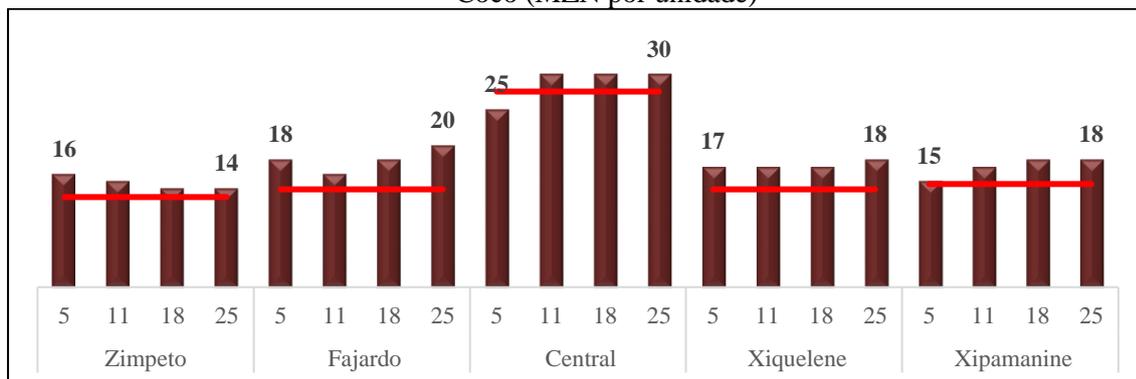


**Gráfico 4**  
 Amendoim (MZN por copo)

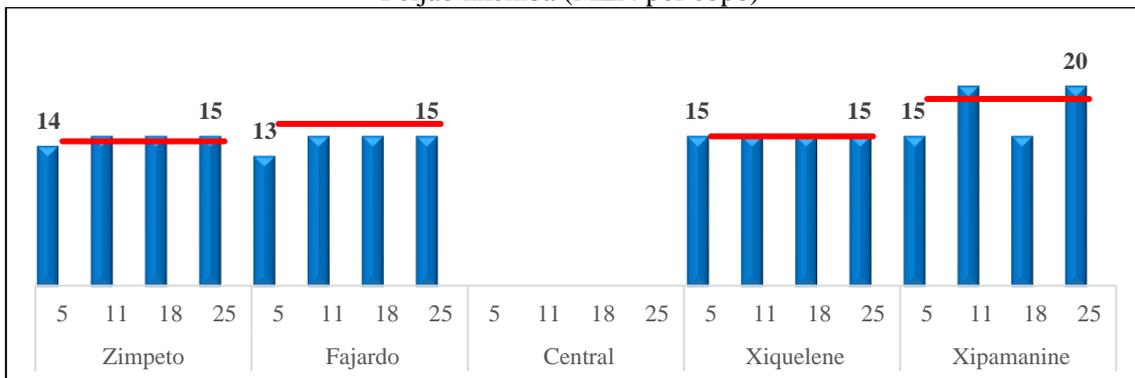


Nota: Os dados obtidos no mercado Central não foram incluídos porque foram recolhidos em quilogramas, conforme a prática do local. Nos outros mercados o produto é vendido principalmente ao copo como unidade de medida. A medição será harmonizada em posteriores boletins.

**Gráfico 5**  
 Coco (MZN por unidade)

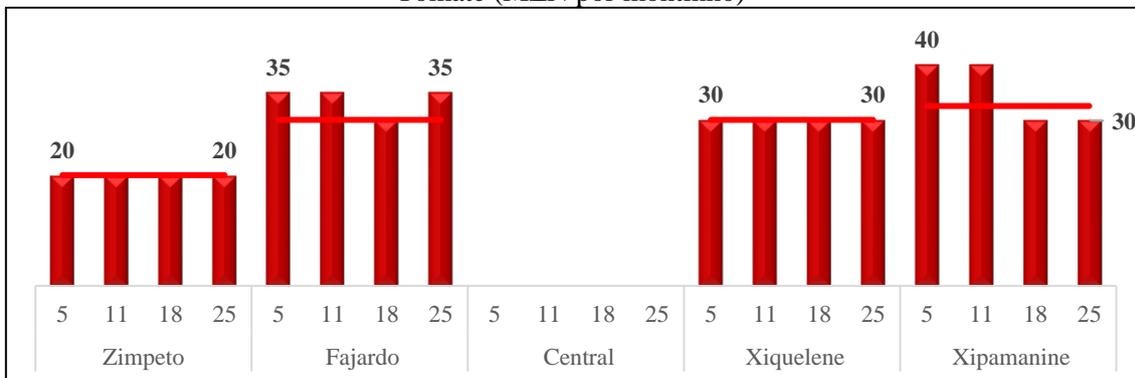


**Gráfico 6**  
Feijão nhemba (MZN por copo)



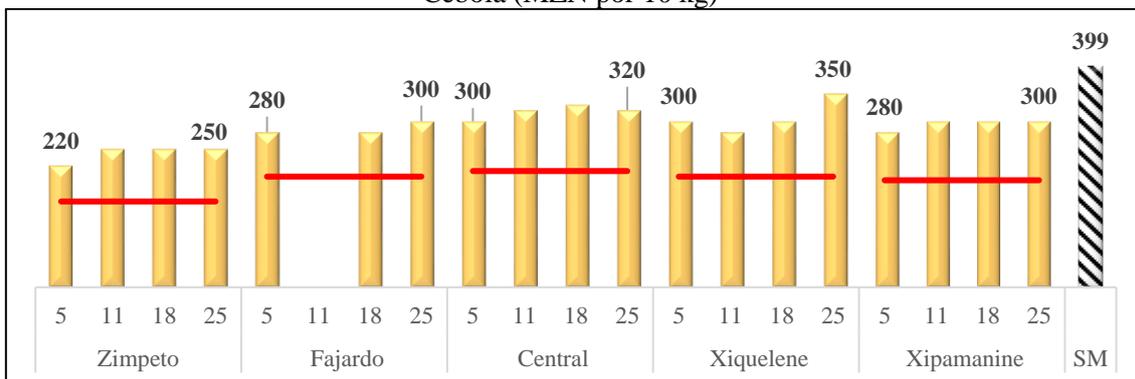
Nota: Idem nota do gráfico do amendoim.

**Gráfico 7**  
Tomate (MZN por montinho)

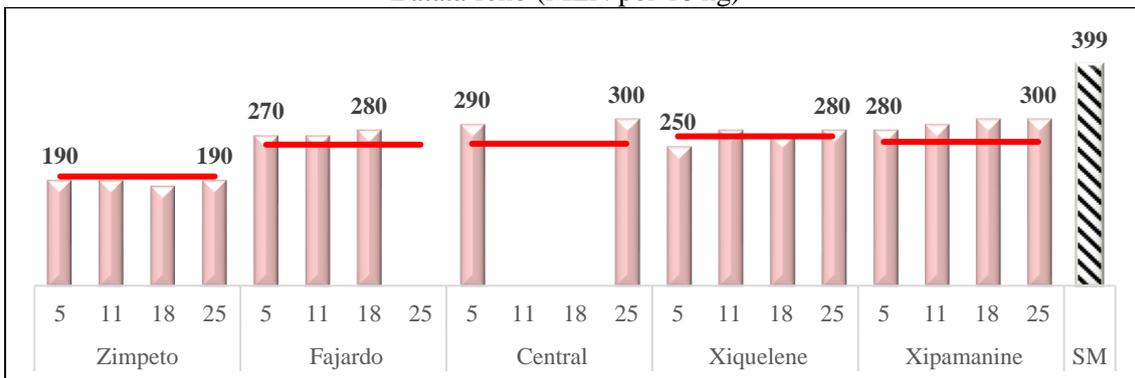


Nota: Idem nota do gráfico do amendoim.

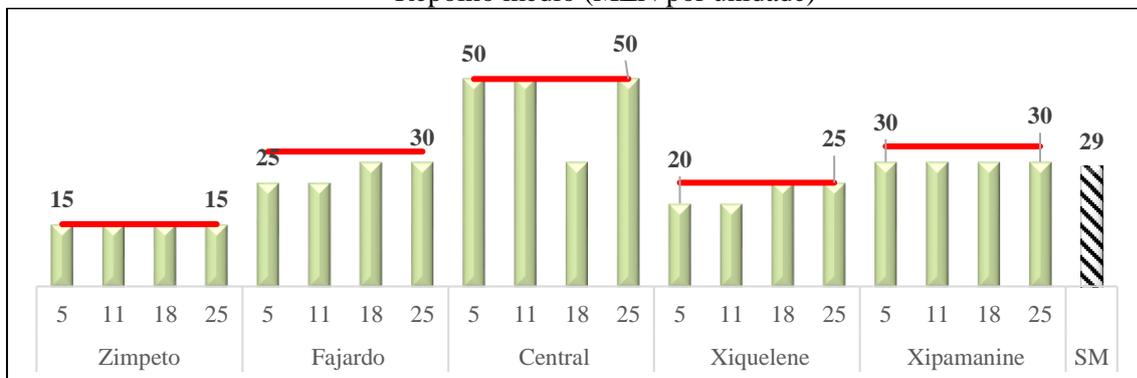
**Gráfico 8**  
Cebola (MZN por 10 kg)



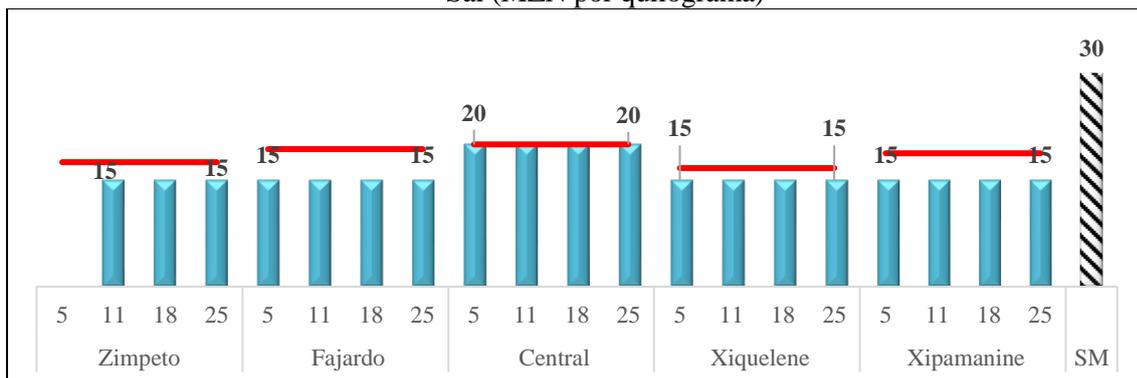
**Gráfico 9**  
Batata-reno (MZN por 10 kg)



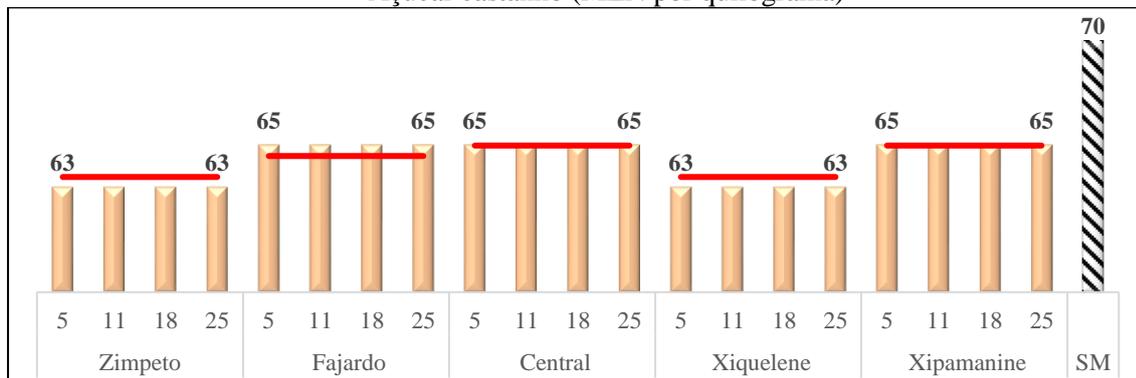
**Gráfico 10**  
Repolho médio (MZN por unidade)



**Gráfico 11**  
Sal (MZN por quilograma)

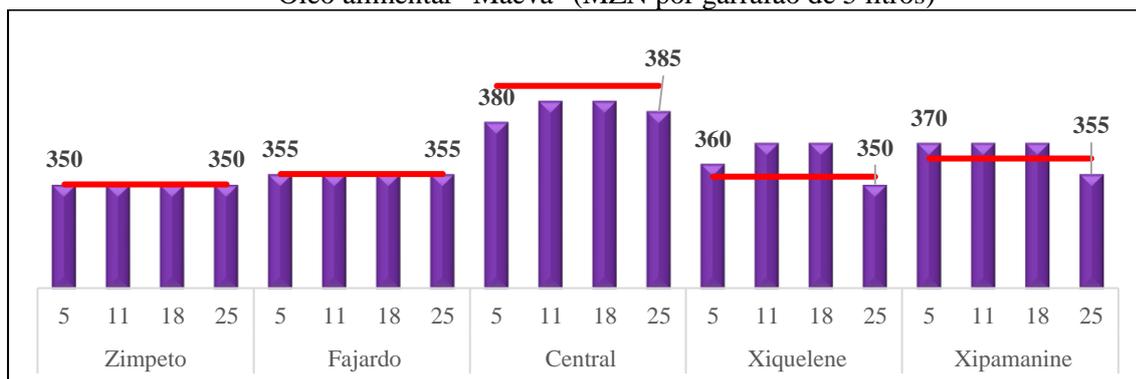


**Gráfico 12**  
Açúcar castanho (MZN por quilograma)

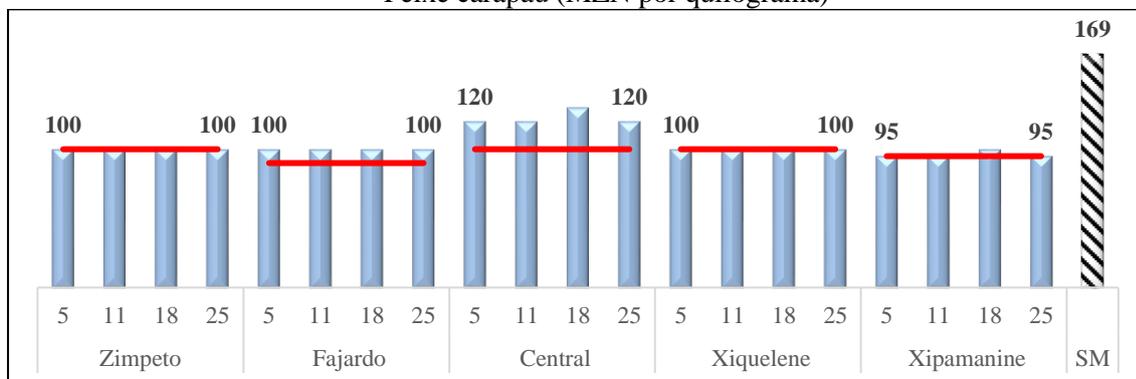


Nota: Optou-se pelo açúcar castanho por ser o mais consumido e adquirido nos mercados. Graficamente aparenta ter havido uma redução importante do preço. Esta percepção é derivada da escala utilizada. Para evitar a ideia de ter havido uma alteração significativa dos preços, colocou-se o valor do preço médio do mês anterior.

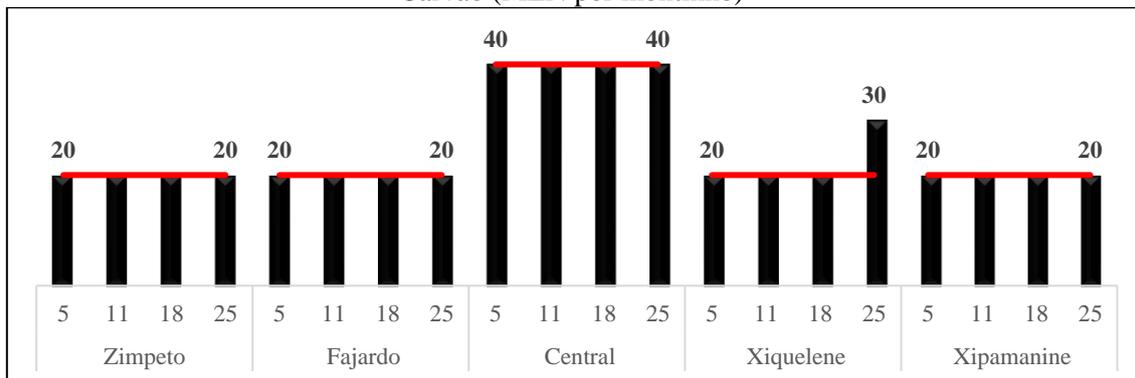
**Gráfico 13**  
Óleo alimentar "Maeva" (MZN por garrafão de 5 litros)



**Gráfico 14**  
Peixe carapau (MZN por quilograma)



**Gráfico 15**  
Carvão (MZN por montinho)



### 3. Breve análise de dados

Após a ilustração dos gráficos pode-se constatar o seguinte:

1. Em geral, os preços nos supermercados são superiores aos praticados nos mercados retalhistas (com a exceção do repolho). Este facto pode ser justificado pelos custos directos e indirectos a qual estes estão sujeitos como: as variações cambiais, impostos, infraestruturas, pessoal, transporte de mercadoria, qualidade do produto, bem como o tipo de consumidor que frequenta os supermercados.
2. Os preços tendem a alguma igualação, embora com pequenas diferenças de preços entre os mercados, principalmente no mercado Central. Em relação ao mês anterior, os preços dos produtos como o repolho, feijão nhemba e, principalmente, o sal, foram os que registaram uma redução bastante significativa.
3. Destaca-se o preço da cebola que, em relação ao mês anterior, registou um aumento do preço em pouco mais de 30%. A ocorrência pode ser justificada pela redução da oferta do produto no local de origem (geralmente importado da África do Sul) resultante do alagamento dos campos de produção após a tempestade ocorrida no início do passado mês (confirmada pelos os vendedores dos mercados). Por outro lado, pode-se colocar em questão a variação não significativa da batata-reno, que também é importada da África do Sul, que pode ser justificado pelo início da oferta da produção nacional.
4. Observa-se que o mercado do Zimpeto apresenta preços relativamente menores que os outros mercados. Este facto pode ser justificado pelos seguintes factores: (1) A localização de Zimpeto em relação aos produtores (que não necessitam de entrar na cidade para venda da produção, reduzindo, assim, os custos de transporte); (2) A presença dos diferentes tipos de agentes económicos (grossista e retalhista); e, (3) os tipos de consumidores que frequentam esses mercados.
5. O mercado Central continua a ser o que regista os preços mais elevados, justificados por: (1) localização e tipos de compradores; (2) preços mais elevados de compra do retalhista ao produtor ou ao comerciante grossista.